**DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS: APLICANDO A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS**

Larissa Nascimento dos Anjos

Maria Hortência César de Góis

Graduandas do curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus III. Voluntárias do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. larissanascimento515@gmail.com

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo de apresentar as experiências vividas por alguns bolsistas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, na Escola Estadual Graciliano Ramos no município de Palmeira dos Índios-AL, aonde foi desenvolvido o projeto intitulado “todo dia é dia de índio” que trata da desconstrução de estereótipos criados desde o período da colonização sobre os povos indígenas e que se perpetuam até os dias atuais. A proposta foi estimular uma discussão entre os alunos da escola e os bolsistas do PIBID sobre a forma de como o índio é apresentado no livro didático e como ele é visto também foi falado dentro nas escolas de educação básica. A partir de tais diálogos e discussões aplicadas na escola com os alunos, foi possível retratar aos mesmos a importância de respeitar a diversidade cultural na sociedade. Para elaboração do trabalho foi utilizado os pressupostos teóricos de GADOTTI (1992), MOREIRA & CANDAU (2003), OLIVEIRA (2011), PAIVA (2015) dentre outros, que discutem a temática indígena e a educação básica. Metodologicamente apresentamos uma pesquisa de campo com observação participante e uma pesquisa de cunho bibliográfico. Por fim, espera-se que este trabalho possa elucidar as práticas religiosas e a identidade cultural como elementos que constituem a cultura desses povos, assim como, a imagem dos povos indígenas diante do olhar do não-índio.

**Palavras-chave:** Educação**,** Índio, Preconceito.

**INTRODUÇÃO**

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do subprojeto do curso de história da UNEAL campus III, tem como tema: “Saberes e Práticas do Ensino de História Afro e Indígena: memória, imagem, oralidade e patrimônio”, este projeto é coordenado pela professora Francisca Maria Neta e pelo professor Dr. José Adelson Lopes Peixoto e atua em três escolas da rede pública estadual no município de Palmira dos Índios.

As escolas que o PIBID atua são: Escola Estadual Graciliano Ramos, localizada na Avenida 15 de Novembro - São Cristóvão, tendo como supervisora a professora Deysiane Bezerra; Escola Estadual Manoel Passos Lima, que localiza-se na Rua Genésio Moreira – São Francisco, onde tem como supervisora a professora Ana Cássia Araújo; e na Escola Estadual Egídio Barbosa da Silva, localizada na Lagoa do Caldeirão, que tem como supervisor o professor Ânderson Barbosa.

O projeto do PIBID tem como objetivo auxiliar os professores de história de tais escolas nas discussões da temática afro e indígena nas salas de aula e a partir dessas discussões, desconstruir preconceitos e estereótipos que foram criados desde o período da colonização e se perpetuou ao longo dos tempos, para que assim, os alunos possam conhecer a verdadeira história de seus antepassados que contribuíram com a formação da sociedade brasileira.

Apesar da atuação do PIBID ocorrer em três escolas, este trabalho tem como foco a temática indígena e os trabalhos desenvolvidos a partir dela na Escola Estadual Graciliano Ramos. A temática indígena foi trabalhada na escola durante todo o mês de abril e início do mês de maio, onde foram abordados diversos assuntos sobre o tema com os alunos da escola além de algumas intervenções feitas pelos bolsistas do PIBID durante o período das aulas.

**MATERIAIS E MÉTODO**

Os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolveram durante o mês de abril um projeto intitulado de: “TODO DIA É DIA DE ÍNDIO”, essa atividade foi desenvolvida na Escola Estadual Graciliano Ramos e teve todo o apoio necessário da direção da escola e da professora supervisora dos bolsistas. Segundo Gadotti (1992):

“A diversidade cultural é a riqueza da humanidade. Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua. Por isso, a escola tem que ser local, como ponto de partida, mas tem que ser internacional e intercultural, como ponto de chegada. (...) Escola autônoma significa escola curiosa, ousada, buscando dialogar com todas as culturas e concepções de mundo. Pluralismo não significa ecletismo, um conjunto amorfo de retalhos culturais. Significa sobretudo diálogo com todas as culturas, a partir de uma cultura que se abre às demais”.

Desta maneira, a escola não deve se limitar apenas ao tradicional, singular, pois a educação é tida em plural. As diferentes culturas devem ser abordadas em aulas, representadas, para que os estudantes possam integrar-se de que há uma diversidade cultural e que as festas folclóricas, crenças e todas as manifestações culturais tem origem nessa pluralidade de cultura.

 Uns dos objetivos principais do projeto é mostrar que o índio deve ser lembrado durante todo o ano e não somente no dia 19 de abril, e também discutir o estudo dessa temática já que a Lei n° 11.645 de 10 de março de 2008da Constituição Federal diz que: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio púbicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”.

As atividades sobre a temática indígena iniciaram-se dia 12 de abril de 2019, onde os bolsistas levaram para as salas de aula questionamentos para fazer uma sondagem com os alunos, tendo como objetivo entender como eles pensavam o índio da contemporaneidade, já que os livros didáticos apresentam uma visão preconceituosa e estereotipada sobre esses povos. Segundo LIMA & ALMEIDA (2010):

“Mesmo na atualidade, estudos mostram que muitos dos povos indígenas são vistos como bárbaros ou primitivos, percebidos sem nenhum tipo de refinamento ou “civilidade”, e suas características são associadas às de animais ou de crianças”.

Com o intuito de desconstruir pensamentos como estes, os pibidianos levaram intervenções as salas de aula, que foram feitas em forma de mini palestras, nas quais foram abordadas diversos assuntos dentro do tema, promovendo então, várias discussões. Para que os alunos possam conhecer melhor a população indígena foram levados discursos acerca de identidade, para mostrar que a “identidade indígena se forma a partir do “outro”” (PAIVA, 2015. p. 9), dessa forma a distinção e a identidade de um grupo étnico só é considerado se eles próprios o fizerem em relação a outros grupos, ou seja, deve haver o sentimento de pertencimento, de pertencer aquela cultura, aquele povo.

Foi também discutido a respeito da religião indígena que é uma manifestação cultural que ainda é vista de forma preconceituosa por diversas pessoas, em virtude disso foi necessário explicar detalhadamente aos alunos sobre as práticas religiosas dos povos indígenas, pois segundo Durkheim:

“[...] não são menos respeitáveis do que outras. Elas respondem às mesmas necessidade, desempenham o mesmo papel, dependem das mesmas causas; portanto podem perfeitamente servir para manifestar a natureza da vida religiosa”.

Além dos conteúdos já citados, foi abordado também a questão da representação da imagem do índio decorrente do senso comum na comunidade não-índia, já que nesse espaço o índio é visto como selvagem, que não tem capacidade de pensar por si próprio. Deste modo a desconstrução desse processo pré-estabelecido fazia-se necessária, visto que existe uma omissão por parte do sistema escolar de tratar desta questão, em especial abrangindo as especificidades das comunidades indígenas.

Após os diálogos em sala de aula acerca de tais conteúdos ocorreu a culminância do projeto nos dias 7, 8 e 9 de maio de 2019, onde foram levados a escola alguns membros do GPHIAL (Grupo de Pesquisa em História Indígena de Alagoas) para falar com os alunos sobre suas pesquisas e produções acerca dos povos indígenas e assim, reforçar o que já tinha sido exposto durante o mês de abril.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a aplicação do projeto “TODO DIA É DIA DE ÍNDIO”, os alunos demonstraram interesse ao ser discutida a temática e até participaram das conversas falando sobre sua visão em relação aos indígenas e puderam ter um conhecimento mais aprofundado sobre o conteúdo apresentado, e assim formar um novo pensamento sobre essa comunidade tradicional, em virtude disso:

 “Preconceitos e diferentes formas de discriminação estão presentes no cotidiano escolar e precisam ser problematizados, desvelados, desnaturalizados. Caso contrário, a escola estará a serviço da reprodução de padrões de conduta reforçadores dos processos discriminadores presentes na sociedade”. (Moreira &Candau2003. p. 164)

Desfragmentar esse preconceito é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e isso implica rever as arbitrariedades seculares, estruturais e cumulativas que tem mantido o privilégio de alguns grupos e de outros não. Dessa forma, é levando o estudo de diversidades culturais para a sala de aula que se conseguirá diminuir o preconceito que se estabeleceu não só dentro da sociedade brasileira, mas como em todo mundo.

É por meio das iniciativas de projetos para a educação básica como o PIBID que é possível orientar os estudantes sobre o quão esse preconceito enraizado traz problemas para a sociedade, pois as comunidades tidas como minorias carregam em seus costumes uma carga cultural muito importante para a construção da sociedade brasileira, pela pluralidade de povos que juntos constituem o Brasil. O PIBID acabou mostrando aos alunos a importância de respeitar a diversidade cultura presente na sociedade, segundo Moreira & Catau:

“Talvez seja possível afirmar que estamos imersos em uma cultura da discriminação, na qual a demarcação entre “nós” e “os outros” é uma prática social permanente que se manifesta pelo não reconhecimento dos que consideramos não somente diferentes, mas, em muitos casos, “inferiores”, por diferentes características identitárias e comportamentos”.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência deu para os pibidianos a oportunidade de vivenciar experiências na sala de aula antes mesmo do estágio da graduação, por meio de tais experiências, os bolsistas, enquanto futuros professores de história, puderam conhecer a realidade de escolas da educação básica, bem como, tiveram a chance de testar novas metodologias de ensino e novas práticas pedagógicas.

**CONCLUSÃO**

Vê-se ao longo deste trabalho que a temática aplicada na Escola Estadual Graciliano Ramos, por meio do projeto PIBID, tratou de questões a respeito da cultura indígena, e dessa forma, da diversidade cultural que há dentro da sociedade. O projeto desenvolvido e aplicado na escola intitulado “TODO DIA É DIA DE ÍNDIO” levou a sala de aula diálogos e discussões sobre como o índio é colocado no livro didático, os estereótipos, a identidade, a religião e os preconceitos em relação a estes povos.

O presente trabalho relata a experiência que alguns bolsistas do programa tiveram ao discutir tais assuntos em sala, onde teve como intuito desconstruir essa visão equivocada que está enraizada dentro da sociedade perante a cultura do outro, e, junto com essa desconstrução, foi mostrado que a cultura do outro deve ser respeitada, assim como todas as formas de manifestação cultural.

É importante ressaltar que este artigo também mostra a relevância da iniciativa de projetos como esse do PIBID, já que, ele consegue, cada vez mais, aproximar a universidade de alunos da educação básica, fazendo com que alunos do meio acadêmico saiam dele mais preparados para encarar o mercado de trabalho, bem como, proporciona aos alunos da educação básica a oportunidade de ter este primeiro contato com a universidade e possibilita que eles tenham o interesse de, futuramente, adentrarem nela.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei n°9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http: // www.planalto.gov.br/ccivil\_03/LEIS/l9394.htm>. (conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB).

BRASIL. Lei nº11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece o estudo da história afro-brasileira e indígena. Disponível em: <http: // www.planalto.gov.br/ccivil/L11645.htm>.

DURKHEIM, Emile. **Formas Elementares da Vida Religiosa.** São Paulo. Paulinas, 1989.

GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos.** Rio de Janeiro: Graal, 1992. p. 23.

LIMA, M. E. O., & ALMEIDA, A. M. M. de. (2010). **Representações sociais dos índios em Sergipe: ausência e invisibilização**. Paideia 20(45), 17-27.

MARQUES, Ana José. Políticas públicas e gestão da educação para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: percepções de gestores e gestoras do Ministério da Educação- MEC. 2010. Dissertação (mestrado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

MOREIRA, A. F. B., & CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s):**construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, 2003.

OLIVEIRA, J. P. de (Org.). **A presença indígena no nordeste:** processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. João Pacheco de Oliveira (Org.). Rio de Janeiro, Contra Capa, 2011, 732 p.

PAIVA, Eliane Bezerra. **A construção da identidade indígena em fontes de informação.** XVI ENANCIB, 2015.

PINTO, Estevão. **Os indígenas do nordeste:** introdução ao estudo da vida social dos indígenas do nordeste brasileiro. São Paulo: Nacional, 1938, v. 2.

**AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente aos mais que professores, grandes amigos e profissionais excelentes, Francisca Neta e José Adelson, por todo apoio, orientação e amizade prestada. Vocês são incríveis!

A CAPES pela oportunidade de adentrar nesse Programa que nos proporcionou muitas experiências que é de suma importância para nossa vida acadêmica, enquanto futuras professoras.

Aos amigos do curso que tanto nos apoiam e acreditam em nosso potencial. Sem vocês seria mais difícil.

Aos bolsistas que juntos dividimos medos, inseguranças, conhecimentos e experiências.

E por fim, a nossa amizade, parceria e paciência que acabou tornando o trabalho menos exaustivo. Somos uma dupla fantástica!!!